

A Coluna do Kina

UM MODELO DE FELICIDADE?

Um modelo de felicidade?

Sidney Kina

Uma tirinha de quadrinhos inesquecível: no primeiro quadrinho, Mafalda* se aproxima de uma loja de chaves onde trabalha um velho chaveiro. No segundo quadrinho ela entra na loja e – no melhor estilo Mafalda – diz ao chaveiro: “Bom dia. Quero uma chave da felicidade”. No quadro seguinte, com olhar matuto e sereno, o velho chaveiro responde: “Com certeza, menina. Traz o modelo!”. No último quadrinho, Mafalda sai caminhando da loja, sem graça e pensativa: “Espertalhão o velhinho”.

Um modelo de felicidade? Será esta uma aspiração natural ou apenas um anseio incessante? Afinal, sabemos que todos os povos em todas as épocas tentaram definir o que é felicidade e alimentaram a ilusão de alcançá-la. Se fosse possível designar um denominador comum que caracteriza as pessoas, não haveria dúvida: alguns são prepotentes, outros são submissos; alguns são tímidos, outros agressivos; alguns são desleixados, outros hiperorganizados; alguns são laicos, outros

fundamentalistas; alguns querem a modernidade, outros são tradicionalistas. Mas todas as pessoas do mundo – incluindo eu e você – querem a felicidade.

Segundo a Wikipedia, felicidade é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude são transformados em emoções ou sentimentos que vão desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo. A felicidade tem ainda o significado de bem-estar espiritual ou paz interior. Os antigos gregos a chamavam de eudaimonia**, um termo ainda usado em ética. Para as emoções associadas à felicidade, os filósofos preferem utilizar a palavra “prazer”. De qualquer forma, é difícil definir rigorosamente a felicidade e sua medida. Como provoca Cortella***, “Precisa definir?”. Afinal, creio, felicidade não pode ser um ponto perdido no espaço/tempo, esperando para ser encontrado, muito embora, infelizmente, pareça haver uma consciência social que a fixa em

Alice no País das Maravilhas, Walt Disney Pictures 2010.



algum resultado, atrelado inexoravelmente à conquista (de algo, de alguém, de algum lugar...). Assim sofremos. Vemos o tempo passar, correndo... correndo. No clássico imortal "Alice no país das maravilhas"**** há um personagem que personifica esse estado: um coelho sempre correndo, sempre olhando para o relógio, sempre reclamando: "Estou atrasado, estou atrasado...". O coelho – creio –, como muitos, corre atrás da felicidade(?) ou de qualquer coisa que a personifique. Tristemente, de forma viciante, tocamos a vida em frente sem olhar para os lados, sem relaxar e curtir. Quase seguimos a sina sobre a qual Gustave Flaubert***** nos acautelou: "Cuidado com a tristeza, ela é um vício". É preciso respirar. É preciso entender que a felicidade é o resultado, mas também é a preparação. Ela é o peixe, mas, especialmente, é a pescaria. Ela é o beijo, mas também o cortejo. Ela pode ser o dinheiro, mas, sem dúvida, antes ela é o trabalho. Assim, ela pode ser tudo e todos os momentos, e pode ser nada – depende de como encaramos a vida. Acho que no "lufa-lufa" em algum momento nos perdemos. Precisamos nos encontrar senão vai acontecer como com Alice (você se lembra?): ela, desorientada, recém-chegada no país das maravilhas, vê no alto de uma árvore o gato (aquele gato louco que tem o corpo que aparece e desaparece, às vezes ficando só a cauda, às vezes só o sorriso) e pergunta: "Para onde vai esta estrada?". O gato responde: "Para onde você quer ir?". Ela diz: "Não sei, estou perdida". O gato não perdoa: "Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve...".

* Mafalda, personagem criada em 1963 pelo cartunista argentino Joaquim Salvador Lavado, o Quino.

** Não nascemos prontos! Provocações filosóficas. Mario Sérgio Cortella, 2008.

*** Eudaimonia é um termo grego que literalmente significa "o estado de ser habitado por um bom gênio" e em geral é traduzido como felicidade ou bem-estar. Contudo, outras traduções têm sido propostas para melhor expressar o que seria um estado de plenitude do ser.

**** "Alice no país das maravilhas", escrito por Lewis Carol (Charles Lutwidge Dodgson), em 1865. Nota: vale ser lido e relido.

***** Gustave Flaubert (1821-1880), escritor francês do clássico proibido "Madame Bovary".

Dedicado a August Bruguera (Barcelona) e Ricardo Mirani (México, DF). Texto inspirado nos fundos de um congresso odontológico, três amigos, num momento feliz de reflexões sobre a vida.

PARA SABER MAIS

Felicidade. Rev Dental Press Estét. 2008 Out-Dez;5(4):3.

Massi D, Toscani O. A felicidade. São Paulo: Globo, 2011.



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br